

3ª IDADE: o piano como instrumento educacional

Área Temática: Educação

Alfeu Rodrigues de Araújo Filho¹, Dilber Gonçalves Cordeiro²

¹Prof. Depto de Música – DMU/UEM, contato:alfeu-araujo@uol.com.br

²Aluno do curso de Bacharelado em Música – DMU/UEM, contato:
dilber_okay@hotmail.com

***Resumo.** Este trabalho apresenta, como objetivo central, a descrição do Ensino de Piano em Grupo (EPG) para o público da 3ª idade, utilizando o piano como instrumento de alfabetização, educação, desenvolvimento social e saúde humana. O relato tem como alicerce o Curso de Extensão diretamente ligado ao Projeto de Extensão PIN – Piano como Instrumento de Informação, INclusão e INterdisciplinaridade.*

***Palavras-chave:** 3ª idade – Piano - Educação*

1. Introdução

O projeto PIN (PIano como Instrumento de Informação, INclusão e INterdisciplinaridade) tem como fundamentação teórica a utilização do piano dentro dos novos parâmetros educacionais, minimizando o legado da tradição do ensino pianístico do século XIX onde atribuiu extrema importância ao talento do indivíduo em detrimento do seu desenvolvimento. Neste contexto, o piano é utilizado como ferramenta de apoio para construção do conhecimento de inúmeras ações como: acompanhamento; improvisação; leitura à primeira vista; alfabetização musical; técnica instrumental básica; coordenação motora; entre outras possibilidades. No centro está o indivíduo, utilizando a figura do professor como mediador deste aprendizado, reforçando suas potencialidades e auxiliando em suas dificuldades.

O eixo central do referido trabalho trará um relato de experiência através de um curso de extensão para o público da 3ª idade, objetivando qualidade de vida com o despertar de novas experiências de aprendizado e de convívio social.

2. 3ª Idade

Dados divulgados do IBGE/2018 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram o significativo e acelerado envelhecimento da população brasileira, provocando a real necessidade em modificar e adequar políticas públicas e privadas para atender, de forma qualitativa, a demanda da terceira idade. A direção de tais ações visa ofertar qualidade de vida e independência para a população idosa, levando em consideração sua manutenção no contexto social de forma ativa e saudável.

Neste contexto, as ações de extensão do referido projeto valorizaram um curso de extensão para a terceira idade baseado na troca de experiências através de um trabalho de caráter coletivo, ratificando que somos essencialmente seres relacionáveis e comunitários, evitando o desengajamento social e a inatividade, sentimentos que afloram a falta de significado e objetivo de vida.

Vale ressaltar que o DMU (Departamento de Música) possui um laboratório de pianos digitais permitindo a aplicabilidade do EPG (Ensino de Piano em Grupo), onde podemos citar que “o laboratório de teclados/piano eletrônicos é uma das condições necessárias para a prática do EPG” (REINOSO, 2012, p.24); “os estudantes podem aprender uns com os outros bem como o professor” (LOVISON, 2011); assim como “o processo ensino/aprendizagem é enriquecido pela variedade de ideias, fruto da interação e dinâmica do grupo”. (GONÇALVES & MERHY, 1986, p.223).

3. Curso de Extensão (Terceira Idade): Alfabetização, Educação, Desenvolvimento Social e Saúde Humana

Neri (2004) revela a preocupação da Gerontologia Educacional como investimento e qualidade de vida do idoso. Tal posicionamento vislumbra não só a necessidade de inserção da música e das linguagens artísticas, em contextos diversos, como também os efeitos que esta ação pode propiciar aos que são submetidos a tais experiências.

O processo de alfabetização musical, realizado pelos integrantes deste curso de extensão, foi desenvolvido através da execução instrumental e leitura musical, aliando prática e teoria, reforçando a importância de uma ação pedagógica dinâmica (metodologia ativa de ensino e aprendizado). Processo construído com a descoberta da região geográfica do piano (sons graves, médios e agudos) realizados, inicialmente, por símbolos de fácil reconhecimento e transformados, posteriormente, na leitura tradicional da linguagem musical, ou seja, a partitura e seus procedimentos de escrita.

A escolha do material pedagógico serviu como um guia de procedimentos teóricos para a prática do processo de alfabetização, onde, cada partitura reforçava o aprendizado anterior e apresentava uma nova informação a respeito da leitura musical, objetivando o contínuo interesse pelo aprendizado, evitando a fadiga de um estudo calcado em um repertório sem novas expectativas.

Qualquer tipo de aprendizagem – motora, de compreensão de conceitos, etc. – só se realiza através da atividade do aprendiz, que precisa de motivos para levá-la a cabo. (...) Incentivar a aprendizagem é colocar o aluno em situações que provoquem no seu psiquismo as fontes de energia interna – os motivos – que o levarão a estudar com interesse e prazer. (KAPLAN, 1987, p.62-64).

Neste quesito, vale salientar que a resposta do grupo no processo de alfabetização reforça o que Cachioni e Neri (2004) refletem: as iniciativas de educação para pessoas idosas forma-se a consciência de que o potencial humano não se extingue na velhice.

Levando em consideração que a execução instrumental parte da educação corporal, a condução do processo da educação musical e instrumental ocorreu com a tomada de consciência do funcionamento de questões vitais do corpo humano, fazendo com que a atividade muscular, a respiração, a pressão sanguínea, a pulsação cardíaca, o humor e o metabolismo fossem afetados pela música através do ritmo, som, movimento, ação, audição e processos criativos, ratificando que “o sujeito contrói seu conhecimento através do comportamento criativo” (Costa, 2006). Sempre priorizando a prática em detrimento da teoria, direcionando o objeto de estudo do educador através do encadeamento de experiências e vivências do educando.

Não é incomum o fato do indivíduo da terceira idade experimentar grandes perdas afetivas, desvalorização social, perda de identidade e de motivação existencial. Daí a importância sobre o desenvolvimento social e saúde humana ofertado através do Ensino de Piano em Grupo, fortalecendo a reabilitação da ordem afetiva com o forte aspecto de inclusão, convivência e troca, assim como o contínuo processo de manutenção da identidade, fomentando que o ancião se sinta agente da sociedade e transformador da mesma.

Temos que levar em consideração a realidade do mundo contemporâneo, decorrente de uma sociedade mergulhada no estresse e ansiedade. Neste contexto, o estudo musical funciona como uma terapia que leva à melhoria da saúde física, mental e emocional da pessoa idosa. Há inúmeros profissionais de saúde que sugerem o estudo de música como ação terapêutica, preventiva e de reabilitação, trazendo resultados positivos no tratamento de patologias que afetam a capacidade física, cognitiva, psicológica e afetiva.

O encontro semanal do referido curso de extensão foi marcado pela forte assiduidade de seus componentes que sempre relataram o prazer pela execução de novas obras, pelo convívio social, pela forma afetiva que sempre foram tratados. O senso de observação do professor/orientador e monitor reforça a importância da autoestima no componente social e de saúde humana, ratificando que o ensino de execução instrumental permite que a pessoa orquestre a mente, o corpo e a alma, fortalecendo sua autoconfiança.

Vale frisar que todo este processo se torna possível porque a música acompanha a ação de envelhecimento, marcando épocas e acontecimentos sociais. Tais lembranças ligam as vivências pessoais e intransferíveis às vivências sociais e coletivas, minimizando o isolamento social.

O estímulo ao acolhimento, cuidado, interesse, entre outros predicados, foram ferramentas que contribuíram na construção de uma relação professor/aluno de grande confiança e harmonia, objetivando a satisfação da vida e bem-estar psicológico.

A participação dinâmica e ativa dos discentes da terceira idade marca a preocupação do tutor em resgatar a espontaneidade que, conforme o envelhecimento, se perde pelo excesso de crítica a si mesmo, proveniente da busca de um comportamento social adequado. O momento tem, como relevância, expandir o potencial de comunicação do grupo, onde descobrem que podem ser ouvidos sem um juízo de valores. A centralidade não está em desenvolver a melhor técnica de execução pianística, mas o bem-estar aliado ao autoconhecimento corporal e emocional, assim como um caminho que os ajude a vencer limitações de diversas naturezas.

Atualmente, o estudo musical é foco de pesquisa explorado pelas neurociências (Ilari, 2006). Além de proporcionar uma profunda percepção do corpo, estimula os dois hemisférios cerebrais, contribuindo no raciocínio, concentração e memória, na superação ou administração da timidez, melhora do sono, postura, apetite e disposição física em geral.

O foco do Curso de Extensão através do processo de alfabetização, educação, desenvolvimento social e saúde humana teve seu alicerce no novo, na descoberta e experimentação, compreendendo que com o passar do tempo as pessoas se tornam mais

rígidas, resistindo às novas descobertas, ao aprendizado, às mudanças e recomeços. Temem o novo, mesmo que muitas vezes não se encontrem satisfeitas com aquilo a que se prendem por um sentimento de segurança.

O curso contou com um orientador professor efetivo do departamento de música e um discente, monitor, do curso de graduação em instrumento (piano), valorizando um processo de ensino aberto, centrado no aluno e consciente das necessidades do grupo delimitado. Até o presente momento, ofertou seis módulos, abrangendo de dez a quinze participantes que tiveram 100% de frequência, confirmando a importância e o interesse desta ação, assim como colocando o piano e a prática em grupo como componentes de grande relevância no processo educacional e social para o público da terceira idade.

4. Referências

COSTA, Kristine. O processo cognitivo e a criatividade. IN: Iº Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, 2005. Curitiba, 366-367.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira, MERHY, Silvio Augusto. Música através do piano – Prática das habilidades funcionais do uso do teclado como alternativa didática. In: II Encontro Nacional de Pesquisa em Música, 2005. Minas Gerais. São João Del Rey, Minas Gerais: UFMG, 1986.

ILARI, S.B. Em busca da mente musical. Curitiba (PR): Edit. UFPR, 2006.

KAPLAN, José Alberto. Teoria da aprendizagem pianística – uma abordagem psicológica. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987.

LOVISON, Julie. Dr. Robert Pace: Method of piano instruction. 2011. Disponível em <http://www.renoweb.net/LSMS/pace.html>.

NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Velhice bem-sucedida e educação. In: Velhice e sociedade. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 113-140.

REINOSO, Ana Paula. O ensino de piano em grupo em universidades brasileiras. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Música. UNIRIO, 2012.